

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: MERCADO MUNICIPAL

CÔRTEZ, Kawana Cruz¹

RESUMO

O presente trabalho trará a proposta da inserção de um mercado municipal na cidade de Cascavel, foi embasado em obter este local aos pequenos produtores pois os mesmos ainda não possuem um lugar devidamente correto e destinado a eles, de forma que atenda não somente as necessidades dos mesmos, mas também a população. Esta que é deficiente de um local para tais práticas, que contemple também uma área para exposições culturais, servindo como um ponto de lazer, cultura comércio e gastronomia da cidade. Os fundamentos arquitetônicos são essenciais para a elaboração entendimento e criação na arquitetura. Desde os meios de expressão até o paisagismo. O planejamento urbano é essencial na composição da cidade, através de legislações urbanísticas, estudo ao meio ambiente os impactos e planejamentos. Conhecer a história da arquitetura e suas teorias é parte do processo na elaboração de uma obra arquitetônica, pois uma arquitetura de qualidade necessita de um contexto histórico, ser inserida numa linguagem para que permita ao usuário e observador uma leitura da obra e entenda a história que ela transmite. Inseridos desde pequenas obras como grandiosas arquiteturas, as tecnologias da construção estão presentes, e são necessárias para o uso de uma obra. Os sistemas estruturais são aplicados em diferentes escalas de projetos arquitetônicos. Resume-se aqui o tema apresentado sendo a proposta de um mercado municipal para Cascavel, relacionado com os fundamentos, teorias práticas e legislações básicas da arquitetura e do urbanismo, e inserindo conceitos relacionados com a sustentabilidade no contexto da contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado. Cultura. Tecnologia. Desenvolvimento.

ARCHITECTURAL BACKGROUND: MUNICIPAL MARKET

ABSTRACT

This work will bring the proposed inserting a municipal market in the city of Cascavel, was based on getting this location for small producers because they do not yet have a properly correct place and for them, so that not only meets the needs of same, but the population. This is a poor place for such practices, which would include an area for cultural exhibitions, serving as a point of leisure, culture and gastronomy trade city. The architectural foundations are essential to understanding the development and creation in architecture. Since the means of expression until the landscaping. Urban planning is essential in the makeup of the city through urban planning laws, study environmental impacts and planning. Knowing the history of architecture and his theories is part of the process in the preparation of an architectural work, because a quality architecture requires a historical context, to be inserted in a language that allows the user and observer readings of the work and understand the history that it conveys. Inserted from small works such grandiose architectures, technologies of construction are present, and are necessary for the use of a work. The structural systems are applied in different scales of architectural projects. Boils down to the issue presented here is the proposal of a municipal market to Cascavel, associated with the fundamentals, theories and practices basic laws of architecture and urbanism, and inserting concepts related to sustainability in the contemporary context.

KEYWORDS: Market. Culture. Tech. Development.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trará a proposta da inserção de um mercado municipal na cidade de Cascavel, o projeto se inicia primeiramente a partir de resgates históricos feitos, que apresentaram a origem do comércio, desde suas primeiras comunidades, até onde se iniciará as trocas de produtos e conseqüentemente a necessidade de um local próprio para a comercialização desses produtos.

Este trabalho foi embasado em obter este local aos pequenos produtores, de forma que atenda não somente as necessidades dos mesmos, mas também que atenda a população da cidade de Cascavel, que cresce gradativamente e sente a ausência de um local público adequado para tais práticas de comércio, uma vez que, o local usado atualmente, além de não suportar a demanda da população não obtém as instalações adequadas para determinadas funções, e nem mesmo é um ponto fixo para os comerciantes. A partir de análises, estudos, e pesquisas é que se inicia um projeto de um Mercado Municipal, que atenda as legislações locais, com coerência, preocupação ambiental, observando o potencial construtivo da cidade, tendo relação com o urbanismo local, e estudos para a introdução da história da arquitetura e do urbanismo em um projeto de grande escala, que fará parte da história da cidade de Cascavel. E estará diretamente relacionado aos fundamentos básicos da arquitetura e do urbanismo, e práticas sustentáveis apresentadas no presente artigo.

Entretanto para a elaboração de um projeto arquitetônico, faz-se necessário estudo nas teorias e histórias da arquitetura e do urbanismo, nas tecnologias que foram e estão em constante desenvolvimento e suas aplicações nos projetos, nos conhecimentos de projeto desde o desenho arquitetônico até as intervenções paisagísticas, nas legislações

¹ Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, formando em 2014. Aluno de PICV (Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária) do Grupo de Pesquisa Estudos e discussão de arquitetura e urbanismo, em pesquisa que originou o presente artigo. E.mail: kawanacortes@hotmail.com

urbanísticas, relacionadas ao meio ambiente no qual se inserimos, nas intervenções e impactos que causamos no mesmo, e desta forma apresentar técnicas sustentáveis capazes de minimizar tais danos, são a base para um projeto arquitetônico de qualidade, com embasamento teórico, baseado em bibliografias, e estas estarão sendo apresentadas no decorrer deste trabalho através de textos e citações, sendo nomeados como os quatro pilares da arquitetura e do urbanismo. Contudo o presente artigo trata-se do recorte de fundamentação teórica que esta sendo desenvolvida com objetivo de apresentar um projeto a cidade de Cascavel com embasamento teórico nas disciplinas já estudadas e o mesmo ainda não se encontra finalizado, inserindo-se também conceitos relacionados a sustentabilidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS DA HISTÓRIA E TEORIAS

Diferentes formas de se construir se deram no decorrer da historia, na Mesopotâmia as primeiras casas era de argila e junco, no decorrer do desenvolvimento passaram a conhecer os tijolos e a utilizarem fundações de pedra. As colunas de madeira e os pórticos começaram e a ser utilizado pelos assírios. (DIAS, 2009)

Todas as indústrias com alta tecnologia que temos hoje tiveram como base as antigas civilizações, podendo-se dizer que foram etapas de desenvolvimentos até chegarmos as dias de hoje, diferentes técnicas foram se aprimorando e descoberta de novas tecnologias.

Segundo Dias (2005) Morris e Ruskin, arquitetos do movimento Artes e Ofícios inglês abominavam a era da máquina e detestavam o uso de estruturas de aço e concreto armado. Tudo deveria ser feito a mão. Apenas materiais locais deveriam ser utilizados. O modernismo com o Art Nouveau é uma corrente que prefere tudo que é moderno a burguesia apoiava esse nova estética, surgira, edifícios elegantes, feitos com ferro, cristal e até mesmo mosaicos.

O contemporâneo chega após diversas mudanças que ocorreram nas artes necessita-se de novas técnicas, novas concepções em relação a beleza, e novos conceitos até mesmo para abordar e resolver os problemas construtivos.

Segundo Gombrich se considerarmos que arte significa o exercício de atividades tais como edificação de templos e casas, nenhum povo existe no mundo sem arte, porem se pensarmos como artigo de luxo deve-se reconhecer que construtores e profissionais das artes deve-se repensar seus conceitos, e diz ainda que se torna mais fácil entendimento se formos analisar essa diferença a partir da arquitetura.

Segundo Gombrich, no inicio da historia da humanidade a arte surge com os povos primitivos, que demonstravam fatos que ocorriam no cotidiano de suas vidas e que eram aplicados para desenvolver e criar sua índole pessoal a tarefa do artista consistia em preservar tudo com maior clareza e permanência possível.

Ainda por Gombrich o estilo egípcio incorporou uma série de leis bastante rigorosas, e todo artista tinha que aprende-las desde jovens. E foi nos desertos que surgiram diversos estilos de artes, surgiram também estátuas de pedras, em uma determinada época os vasos decorativos com suas pinturas tinham mais importância que as flores que faziam parte de sua composição. Graça, leveza pintura e escultura marcam determinados períodos. E uma das maneiras de formar idéias em relação as antigas pinturas é observando mosaicos. As obras passaram a retratar histórias, de diversos períodos, para alguns artistas demonstrar a pintura exatamente como acontecia era mostrar o pecado, então alguns não as reproduziam exatamente como era na vida real.

As expressões arte e artistas são usadas para todas as épocas, embora o que entendemos por isso somente se tenha tornado consciente há cerca de 500 anos. Antes estes termos não ou quase não existiam, embora sempre tenha havido atividade artísticas. Seria incorreto empregar uma outra palavra, como ofício. (FONTES 1999, p. 02).

O pré urbanismo, faz uma análise com o urbanismo decorrente da revolução industrial, que este surgiu através do crescimento populacional.

Para Choay (2003) o espaço urbano é traçado conforme uma análise das funções humanas. Pode-se dizer que o urbanismo foi se desenvolvendo na arquitetura no decorrer das décadas, como por exemplo os edifícios que são como conjuntos urbanos.

O urbanismo se diferencia do pré-urbanismo por ser teórico e prático, porém não se exclui de um todo do imaginário. O urbanismo passa por alguns modelos, dentre os quais cada um determina o que é mais relevante para seu entendimento. Para culturalistas cada cidade tem seu espaço a ser ocupado de maneira particular, para outros como progressistas a cidade não esta relacionada com as limitações através da tradição cultural. A naturalista propõem eliminar a megalópole, e tornar a natureza em meio continuo, para os naturalistas a arquitetura necessita se subordinar a natureza. Contudo há quem critique esses modelos e que acredite que as respostas dos problemas do urbanismo não estão nesses modelos. Diversos filósofos fazem uma análise de cidade e como seria o ideal. (CHOAY, 2003)

Segundo Choay (2003) o urbanismo reivindica o “ponto de vista verdadeiro” como dizia Le Corbusier, o urbanismo não questiona soluções, porém toda e qualquer crítica é feita pela busca da verdade.

A arquitetura precisa primeiramente obter-se de uma linguagem, que a caracterize, que caracterize seu arquiteto para compor sua história, sendo que arte necessita de linguagem. A diversas opiniões em relação ao conceito de arquitetura. Para Vitruvius é ter proporção boa distribuição, isto dentro do espaço. Para outros como Viollet-Le-Duc a arte de construir é a arquitetura em si. A arquitetura é trabalhar sobre o espaço. (DIAS, 2006).

Segundo Gympel (2000) a cidade é um espaço urbano desmembrado assim como a arquitetura, a antiga urbanidade hoje se desenvolve em outras cidades. E as cidades dos sentidos antigos correspondem ao tempo em que vivemos hoje.

2.2 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS DE PROJETO

Ao projetar, os meios de expressão, saber representar, as linhas as cores, são fundamentais para o desenvolvimento de um projeto.

Segundo Ching (2000) a primordial importância que se deve observar num desenho arquitetônico é a linha, pois cada uma representa um plano, uma aresta, um material, uma textura.

O estudo da forma e composição são outros dois pontos primordiais para a arquitetura e sua leitura.

Segundo Niemeyer (2005) a forma plástica teve sua evolução na arquitetura em função das novas técnicas que foram surgindo dos novos materiais explorados que compuseram aspectos inovadores na arquitetura, desde as robustas das antigas construções até as mais livres que a modernidade veio trazendo e arquitetos buscando cada vez mais apresentar a beleza em suas obras, e isso para Niemeyer é a função.

Segundo Albiero e Silva (1977) foi a partir do desenvolvimento da matemática que a geometria passou a ser independente exigindo com isso desenhos mais detalhados, e com o desenvolvimento tecnológicos novos padrões vieram sendo exigidos, e os desenhos só serão de alta qualidade quando utilizados matérias corretos.

Toda arquitetura se insere dentro de um espaço, e este nem sempre esta em perfeitas condições a se implantar um projeto sem nenhuma adequação, para isto a topografia se insere na arquitetura.

Segundo Comastri (1998) a definições sobre cada ponto que compõem a topografia os pontos topográficos denominamos como pontos que definiram o campo, levantamentos topográficos, medições e alinhamentos e vários métodos e processos que contribuíram ao estudo do profissional.

Segundo Moretti (1997) cada município tem suas normas urbanísticas, por isso nem sempre uma mesma obra de interesse social se insere em todas as regiões. Contudo há observações que em alguns locais algumas obras de grande relevância muitas vezes limitam-se as legislações locais. Quanto aos gastos de obras como conjuntos habitacionais por exemplo, depende da tipologia de cada projeto.

A arquitetura em suas diversas formas expressadas, com o passar do tempo também necessita de intervenções para manter suas características tanto físicas quanto culturais. Contudo existem diversas formas de intervenções para a preservação da arquitetura e dos elementos que as compõem, diversas teses em que alguns restauradores, arquitetos e filósofos defendem suas opiniões em relação à intervenção.

Segundo Braga (2003) em primeiro momento antes de qualquer intervenção é necessário observar e reconhecer os valores da obra, suas características, seu conceito histórico, os materiais que já foram empregados nela, suas origens e significados, pois existem várias maneiras de técnicas de intervenção e cada uma deve ser aplicada corretamente.

Há arquitetos e pensadores que julgam completamente o ato de intervenção sobre uma obra, outros as defendem e acreditam que é extremamente necessário e há os que fazem as intervenções de maneira a respeitar a obra e suas características, cada tese é aceita por uns, rejeitada por outros, porém ambas devem ter a preocupação de jamais perder a identidade da obra em questão. Seja do douramento, na madeira, na pintura no mosaico ou em qualquer outra das diversas formas de intervenção.

Como todo ambiente construído, seja ele em seus projetos de interiores, nas grandes obras, com suas formas das simples as exuberantes, até as técnicas de restauração, toda arquitetura deve se preocupar com o meio ambiente, pois sem uma relação com ele não seria possível os projetos de grandes obras que temos no mundo.

A sustentabilidade deve estar diretamente ligada á arquitetura, desde as obras extremamente sustentáveis, até as que começam a utilizar algumas das técnicas existentes.

Na história da modernidade posterior ao século XVII, as características que estruturam e determinam a relação entre os espaços naturais e os construídos se assentaram na noção de denominação dos recursos naturais pelo homem, com a perspectiva de superar os limites da escassez, difundir os valores do domínio privado sobre o público e reificar o espaço urbano. (MARCONDES, 1999, p.17)

Segundo Keeler (2010) atualmente esta modificando o conceito de sustentável, esta se tornando um modelo de projeto e edificação.

Contudo ainda necessita-se de maior incentivo a utilização e conhecimento de técnicas a serem aplicadas a arquitetura para torná-las sustentáveis, uma vez que a grande maioria já existente não dispõem de recursos sustentáveis.

A habitação é um dos três pilares mais importantes da nossa existência. Deve estar em ambiente sustentável em todos os sentidos. Deve representar o abrigo seguro, inserindo-se de modo harmônico no espaço contextual, na vizinhança, permitindo o acesso aos locais de exercício de funções básicas não só a sobrevivência, mas também a evolução. E mais, conviver sem conflito como meio ambiente, respeitando-o e preservando-o. (NETO, 2010, p. 11)

2.3 FUNDAMENTOS DO URBANISMO E DO PLANEJAMENTO URBANO

Os projetos arquitetônicos devem estar relacionados ao meio ambiente, tanto para adquirir técnicas sustentáveis, quanto para reduzir os impactos que a construção civil causa ao meio ambiente.

Segundo Silva (1999) meio ambiente é um habitat de conjunto e condições que influenciam os seres vivos em geral, afetando-o no que diz respeito a reprodução e sobrevivência. Porém os seres vivos também alteram o meio ambiente.

Os impactos ambientais causados pelo homem podem ser classificados em diretos que são as alterações no meio ambiente pela ação do homem, de fácil identificação, sendo estes os desgastes impostos aos recursos. Os de curto a longo prazo, como a produção de ruídos e poeiras na fase de construção de um projeto por exemplo. Os impactos reversíveis ou irreversíveis em que se questiona se é reversível ou não, tamanho impacto ambiental. E os cumulativos ou sinérgicos, que é a acumulação no tempo e no espaço. (SILVA, 1999)

Segundo Carvalho (2011), propõe estabelecer um “contrato natural” incorporando as dimensões ambientais a planos futuros, enfrentar desafios de construir uma cultura ecológica.

Segundo Guerra e Cunha (2004) os estudos urbanos referentes aos impactos ambientais esta relacionado à falta de conhecimento dos processos ambientais, na ausência de uma teoria, contudo abordando o fato de que se a urbanização é uma transformação a qual a sociedade passa, os impactos ambientais decorrentes das aglomerações urbanas são o resultado desta transformação da natureza com a sociedade.

Uma das razões do pouco avanço nos estudos de impactos ambientais esta na dificuldade de incorporar às análises as noções de ruptura, irreversibilidade, imprevisibilidade das mudanças e de auto-regulação dos sistemas abertos resultantes das relações e interação entre sociedade e natureza. (GUERRA E CUNHA, 2004, p. 32)

As legislações urbanísticas determinam alguns preceitos básicos para o bom desenvolvimento de uma cidade.

Segundo Dias (2005), a elaboração dos planos diretores amplia a obrigatoriedade de se obter o estatuto das cidades, o plano diretor de uso e ocupação do solo, tem por função fazer com que a cidade cumpra seu dever social, devendo englobar todos os setores sociais, econômicos e políticos. Para isso faz-se necessária a participação não somente de políticos, mas também da população em si.

Cada sociedade origina seus próprios significados, formas e leis, para os gregos é primeiramente, cidadãos que originam uma comunidade. (DIAS, 2005)

Em Estatuto da cidade (2001), o planejamento urbano é o zoneamento que define a ocupação do solo. No entanto o zoneamento também define o potencial do espaço que será construído.

Segundo Romero (2000) o desequilíbrio do meio, e o conforto das populações urbanas esta sendo afetado também pela pratica do desenho urbano, uma vez que o desenho desses espaços precisa estar integrado as características do meio, sendo que umas das definições do desenho urbano é definir as condições ambientais tanto do meio construído, quanto do meio natural.

A escala de intervenção é o que varia a forma e a função, em que a vegetação é considerada o material plástico em questão, o paisagismo urbano contem três escalas de intervenção, sendo que a primeira considera-se o jardim, sendo a forma que adquire maior representação do espaço externo que é construído pelo homem, tanto no meio urbano com jardins menores pela alta densidade demográfica, quanto nas áreas suburbanas que a população é menos densa. A praça, espaço este que se insere no meio urbano, com áreas ajardinadas, quase sempre inseridas dentro do fluxo de circulação das vias; e o parque urbano considerado um espaço aberto na maioria das vezes com interseção de vias, que permite ao usuário caminhar pelo parque. (MASCARÓ, 2008)

Portanto cabe a sociedade no geral e aos profissionais da área inserir suas obras no contexto urbano, aplicando técnicas sustentáveis visando a preservação do meio ambiente e as futuras gerações.

2.4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Segundo Engel (2001) a definição para estrutura é a sustentação, fazendo a preservação da forma, não há construções sem estruturas, para ele os quatro fatores determinantes no processo do projeto é a mecânica, a técnica, a sociedade e a economia.

Os materiais de construção em si são importantes a arquitetura, são eles que farão parte das características da obra e principalmente as escolhas corretas resultaram ao arquiteto a resistência de sua obra.

Segundo Bauer (2001) é de necessário ter conhecimento de diversos materiais como madeira, cerâmica, metais, plásticos, asfalto, gesso, cimento, entre outros, para fazer a correta aplicação de cada um, abordando também a questão que deve-se observar a origem de cada material, qual região se produz, antes de iniciar um projeto arquitetônico

Com o desenvolvimento das tecnologias novas técnicas vêm surgindo com diferentes materiais, entre eles o concreto o aço e a madeira.

As obras surgem a partir de projetos elaborados por arquitetos e são desenvolvidas com a participação de profissionais específicos de cada área.

No anteprojeto deve-se definir detalhes básicos do projeto, como a execução da cobertura, fachada e acabamento, para juntamente com calculistas engenheiros e outros profissionais especializados, o arquiteto iniciar o levantamento de custos. Assim cada profissional já define e dimensiona o que lhe cabe. (GEHBAUER, 2002)

O memorial descritivo é de fundamental importância, descrevendo a obra e todas as suas particularidades, apresentando também quantitativos de matérias para auxiliar na elaboração orçamentária. (GEHBAUER, 2002)

A tecnologia se desenvolve constantemente, na construção civil novas técnicas vem surgindo, viabilizando redução de custos, mão de obra e redução do tempo de serviço.

Em qualquer lugar que o ser humano habite, ou conviva, busca-se o conforto, este que na arquitetura vem sendo explorado cada vez mais.

Segundo Schmid (2005), as estruturas mais leves com vãos livres estão sendo obtidos através do progresso da estrutura de aço e de concreto, esses edifícios então se tornam mais livres, pois suas paredes estruturais estão sendo reduzidas, sendo assim esta havendo grande contribuição em relação ao desempenho energético.

Em relação à iluminação a planta livre permitiu a adoção de aberturas contínuas, ou seja, paredes inteiras de vidro, ganhando maior iluminação natural e não ficando remota apenas a energia elétrica.

Segundo Silva (2002) cabe ao arquiteto a partir de estudos sobre a acústica da arquitetura, aplicar no ambiente. E esta aplicação deve estar relacionada a um estudo de planejamento estrutural ou arquitetônico, para que não seja utilizados matérias desnecessários.

O projeto acústico de um local é feito para controlar a entrada e saída de ruído, e suas condições de ressonância e o tempo de reverberação com o objetivo de melhorar a percepção de sons. (SILVA, 2002)

O homem se insere na arquitetura, pois trabalha, habite, e tem seus momentos de lazer, dentro da prática do trabalho se insere a ergonomia.

A ergonomia é a ciência que fará o estudo e a relação entre homem e trabalho, com objetivos de segurança, satisfação do ambiente em que desenvolve suas práticas e seu bem estar, tornando-o mais produtivo. (IIDA, 2003)

Segundo Moraes (2003), a ergonomia tem varias etapas primeiramente a apreciação ergonomia, consiste em compreender os problemas ergonômicos da empresa. A diagnose ergonômica resume-se em aprofundar-se no problema permitindo fazer análises. A projeção ergonômica compreende em adaptar as estações de trabalho, propostas e mudanças. Avaliação ou testes ergonômicos por sua vez, retornar ao usuário as alternativas projetuais. E o detalhamento ergonômico, é após a avaliação do projeto a validação pelos operadores.

O conhecimento de diversos materias, sua origem e futuramente seu destino é de extrema importância quando se fala em sustentabilidade, pois não deve-se pensar somente em aplicar técnicas existentes e as que vem de desenvolvendo, mas também quais materiais serão utilizados para que estas técnicas funcionem de maneira a não agredir ainda mais o meio ambiente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações se compõem em que um mercado municipal a cidade de cascavel, não apenas é proposto com o objetivo de se tornar um ponto turístico na cidade, e sim, afirma-se que é extremamente necessário a criação deste local, capaz de, abrigar as praticas de comercio do pequeno produtor, uma vez que este sente a ausência desta área destinada ao seu comercio, pois usufruem de espaços impróprios e mesmo nesses, recebem grande parte da população para apreciar suas culinárias, arte e cultura.

Um mercado municipal trará benefícios tanto ao pequeno produtor, que ampliara sua prática de comercio, quanto

à cidade e população que ganham juntas um espaço destinado à apreciação de diversas culturas, culinárias, servindo também como um ponto turístico na cidade.

À proposta de projeto, conclui-se que é necessário o entendimento e relação com a obra dos considerados quatro pilares da arquitetura e urbanismo, estes que foram apresentados através de textos e citações de diversos autores cada qual com suas definições e opiniões.

Contudo para a realização de um projeto de arquitetura e urbanismo é fundamental, argumentações que comprovem suas características, seu conceito histórico, suas teorias dando embasamento a todo o projeto. Cabe ao arquiteto no decorrer de sua formação adquirir tais conhecimentos, com o desenho arquitetônico, o paisagismo, suas intervenções, todos os sistemas que farão parte da composição da obra, as tecnologias que poderão ser aplicados, tanto as que o mundo vem apresentando como as já conhecidas e em constante desenvolvimento. E quanto urbanistas às legislações, o estudo e propostas de infra estrutura urbana, e planejamentos regionais e municipais.

Estes temas diretamente relacionados á arquitetura e ao urbanismo, é que contribuíram na formação e carreira do arquiteto e urbanista, pensar em uma obra: mercado municipal, é ir além de projetar uma grande arquitetura, é entendê-la, fazê-la corretamente e com embasamentos que a torne rica não somente por curvas que terá ou sua perfeita simetria, e sim afirmando-se obter sua linguagem a partir de estudos com objetivo de fazer a mesma cumprir sua função tanto na cidade quanto à sociedade e também se tornar um ícone na arquitetura do século XXI. E Isto aliado a sustentabilidade que por sua vez, necessita estar presente na arquitetura, inserindo-a nas já existentes, como nos projetos futuros. E estas teorias tanto da arquitetura como embasada na sustentabilidade resultando na criação de uma mercado municipal para a cidade de Cascavel, não se encerra aqui, estudos e projetos serão desenvolvidos no decorrer no segundo semestre de 2014 no curso de arquitetura e urbanismo da faculdade Assis Gurgacz.

REFERENCIAS

BAUER, Falcão. L. A. **Materiais de Construção**. 5 ed, Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos editora S.A, 2001.

BRAGA, Marcia. **Conservação e restauro: madeira, pintura sobre madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico**. Rio de Janeiro: Ed Rio, 2003.

CARVALHO, Isabel Cristina de Mour. **Educação ambiental: a formação so sujeito ecológico**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHING, Francis. D.K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3 ed, Porto Alegre: Bookman, 2000.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. 5 ed, São Paulo, 2003.

COMASTRI, José Anibal. **Topografia aplicada: medição, divisão e demarcação**. 1 ed, Viçosa: UFV, 1998.

DIAS, Solange Irene Smolarek . **História da Arquitetura II**. Caufag 2005.

DIAS, Solange Irene Smolarek. **Teoria da arquitetura e do urbanismo I**. 2006.

DIAS, Solange Irene Smolarek. **História da Arquitetura e urbanismo da antiguidade ao renascimento**. Caufag 2009.

DIAS, Solange Irene Smolarek. **Plano diretor de uso e ocupação do solo do município de Campo Bonito – PR**. 1 Fase. Campo Bonito, Smolarek Arquitetura Ltda, 2005.

ENGEL, Heino. **Sistemas estruturais**. 1 ed Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.

ESTATUTO DA CIDADE. **Estatuto da cidade, que estabelece diretrizes gerais da política urbana**. Brasília: Camara dos deputados, Coordenação de publicações, 2001.

GEHBAUER, Fritz; EGGENSPERGER, Marisa; ALBERTI, M. E. NEWTON, S. A. **Planejamento e gestão de obras: um resultado prático da cooperação técnica Brasil – Alemanha** Curitiba: CEFET-PR, 2002.

GOMBRICH, Ernst. **A História da Arte**. 16 ed. LTC.



GUERRA T. J. Antonio; CUNHA. B. Sandra. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GYMPEL, Jan. **História da arquitetura da antiguidade aos nossos dias**. China: Konemann, 2000.

IIDA, Itiro. **Ergonomia projeto e produção**. 9 reimpressão. São Paulo: Editora Edgard Blucher, Ltda, 2003.

KEELER, Marian. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infra-Estrutura da paisagem**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008.

MORAES, Anameria de. **Ergonomia conceitos e aplicações**, Rio de Janeiro, 2003.

MORETTI, Ricardo de Sousa. **Normas urbanísticas para habitação de interesse social: recomendações para elaboração**. 1 ed. São Paulo: Instituto de pesquisas tecnológicas, 1997.

NETO, Arnaldo Debatin. **Desenhando com o Google Sketchup**. Florianópolis: Visual Books, 2010.

NIEMEYER, Oscar. **A forma da arquitetura**. 4 ed, Rio de Janeiro: Revan, 2005.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano**. 2 ed, São Paulo: ProEditores, 2000.

SCHMID, Aloísio Leoni. **A Idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.

SILVA, Elias. **Técnicas de avaliação de impactos ambientais**. Viçosa: CTP, 1999.

SILVA, Eurico de Oliveira; ALBIERO, Evando. **Desenho Técnico Fundamental**. São Paulo: E.P.U.

SILVA, Pérides. **Acústica Arquitetônica e condicionamento de ar**. 4 ed, Belo Horizonte: Edtal E. T. Ltda, 2002.